



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA E O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Gabriela Gouvea de Oliveira (gabrielagouvea@ufpr.br)

Tiago Venturi (tiago.venturi@ufpr.br)

Eixo temático: Experiências de Formação

1. INTRODUÇÃO

Com a disseminação do vírus da Covid-19, no início do ano de 2020 houve a suspensão das aulas presenciais e as aulas remotas surgiram como uma alternativa para suprir as urgências desse período. Para Souza e Ferreira (2020, p.4), o “ensino remoto é uma expressão registrada no ordenamento educacional e seu endereçamento é propício às atividades e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária tornou-se uma possibilidade”. Sendo assim, frente a essa inevitável realidade e tendo o estágio como componente da profissionalização docente dos cursos de licenciatura, impôs-se o estágio supervisionado remoto emergencial (SOUZA; FERREIRA, 2020).

De acordo com Gonçalves e Avelino (2020), durante esse período novos desafios foram impostos à sociedade e por conta disto, as relações humanas foram alteradas em pouco tempo. Logo, para acompanhar essas alterações, o corpo docente passou a entender as ferramentas tecnológicas como benéficas para estreitar o contato entre professor e aluno, permitindo dar sequência aos conteúdos trabalhados na Educação Básica e durante as observações e regência dos estágios (GONÇALVES; AVELINO, 2020). Além disso, segundo os autores, as tecnologias abriram as portas para novas possibilidades de trabalhos pedagógicos, plataformas digitais e inovações metodológicas que antes eram pouco usadas.

No início do ano de 2021, a vacinação já era uma realidade, porém em comparação a outros países em que a população já está quase que totalmente vacinada, o Brasil anda a passos lentos. No Brasil, e mais especificamente no Paraná, a maioria das escolas ainda estão de portas fechadas, aderindo a iniciativa do programa Aulas Paraná que disponibiliza as aulas pela televisão e por aplicativo de celular, além da possibilidade de assistir as aulas gravadas pelo site do Governo Federal e pelo canal do *YouTube*.

Todavia, “algumas escolas optaram pelo retorno às aulas presenciais e para tanto, os alunos foram sendo divididos em dois grupos, intercalando aulas remotas e presenciais. A escola na qual tive a oportunidade de vivenciar minhas experiências de estágio, cujo nome é Escola Terra do Saber, localizada na cidade de Palotina-PR, entra do grupo destas escolas que optaram pelo retorno as aulas presenciais, contudo, seguindo as normas de distanciamento social da universidade. Apesar dos alunos participarem das aulas presencialmente, as atividades de estágio aconteceram de forma totalmente remota.

Neste sentido, tendo como referência o momento pandêmico, que marca a história da humanidade e a era tecnológica na qual estamos inseridos, o presente texto relata a vivência da primeira autoria no Estágio Supervisionado de Biologia,



momento formativo que teve como objetivo conhecer e exercer a docência em Biologia e adquirir experiência. Trata-se de um momento da formação que pode preparar os futuros professores para uma realidade educativa vinculada à tecnologia, tanto à distância, ou híbrida, quanto presencialmente.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A Escola Terra do Saber é uma instituição particular, que oferta os níveis de ensino de educação infantil, fundamental e ensino médio, localizada no município de Palotina, no Estado do Paraná. Os educandos são em sua maioria de classe média, moradores da área urbana do município e seus educadores possuem formação específica para sua área de atuação, variando de graduação completa à doutorado.

Neste sentido, ao iniciar as atividades do estágio, em um diálogo com o professor supervisor da escola, decidiu-se que as aulas a serem ministradas no período da regência seriam referentes ao conteúdo de bioquímica, mais especificamente: definição de bioquímica; composição dos seres vivos; substâncias inorgânicas; propriedade da molécula de água; substâncias orgânicas; carboidratos e suas propriedades; e lipídios e suas propriedades.

Durante a ministração das aulas, os slides foram usados como recurso para me auxiliar a seguir uma sequência lógica dos conteúdos e a contextualizar o conteúdo por meio de imagens, tornando as aulas mais lúdicas e didáticas, principalmente por se tratar de um conteúdo tão complexo como a bioquímica. Além disso, devido à necessidade de realizar o estágio remotamente, as aulas foram ministradas de forma síncrona e *online*, utilizando o recurso digital do *Google Meet*.

Como referencial teórico metodológico foram utilizadas as concepções de David Ausubel. Ausubel diz que a estrutura cognitiva é compreendida como uma rede de conceitos organizados de modo hierárquico de acordo com o grau de abstração e de generalização (PELIZZARI et al, 2002, p.38). Além disso, o estudioso propõe o conceito de “aprendizagem significativa”, a qual diz respeito ao processo pelo qual uma nova informação se relaciona - de forma substantiva e não arbitrária - a um aspecto relevante a estrutura cognitiva do indivíduo, interagindo com uma estrutura de conhecimento específica denominada “subsunçor”, existente na estrutura cognitiva de quem aprende (MOREIRA, 2006, p.14-15).

A teoria construtivista e as metodologias tradicionais também foram utilizadas para a elaboração das aulas. Essa escolha foi feita, pois, segundo Becker (1993), construtivismo interpreta o conhecimento como algo em constante construção, constituindo-se pela interação do indivíduo com o meio físico e social e baseando-se no agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida pelos alunos e professores, isto é, pela sociedade.

Por se tratar de um modelo de aulas remotas e síncronas encontrei certas limitações em relação aos recursos e atividades a serem desenvolvidas durante as aulas, como a impossibilidade de realizar práticas e experiências ou atividades que necessitassem de um nível maior de interação e, por este motivo, a regência se baseou no método tradicional de aulas expositivas-dialogadas, com momentos intercalados de explicações e discussões, deixando espaço para questionamentos e discussões. Além disso, durante as aulas foram apresentados quizzes e curiosidades com o intuito de segurar a atenção dos estudantes.

O último conteúdo das aulas foi colesterol, tema intimamente relacionado à saúde



e, por isso, para encerrar a explicação foi reproduzido um vídeo realístico do *YouTube* sobre Aterosclerose, frente ao qual os discentes foram questionados sobre seus hábitos de vida. Para a avaliação da aprendizagem da turma, foi proposto aos alunos que produzissem vídeos curtos sobre os temas estudados: água, carboidratos e lipídios. Os vídeos deveriam ser constituídos por um breve experimento prático, permitindo a avaliação da criatividade e o domínio do conteúdo. Vale ressaltar que a entrega das atividades foi efetiva e todos fizeram um bom trabalho e cumpriram os critérios desejados.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O Estágio Supervisionado se traduz como um dos momentos mais importantes de qualquer graduação em Licenciatura. De acordo com Corte e Lemke (2015), é durante o estágio que o graduando tem a oportunidade de unir teoria e prática, articulando-as entre si para construir saberes docentes e sua própria formação profissional. Para eles, o estagiário precisa enfrentar a realidade, ou seja, a especificidade da escola e dos alunos na qual irá atuar, fortalecido pelas teorias aprendidas ao longo da graduação, pelas reflexões feitas na observação, pelas experiências que viveu enquanto aluno, pelas concepções e interpretações que possui sobre o ato de aprender e pelas habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação.

O estágio, com imersão na sala de aula da educação básica é um direito do licenciando, pois, é momento no qual ele adquirirá experiências para sua profissionalização e isto ocorrerá através de tarefas como planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de turmas previamente designadas ao estagiário (SOUZA; FERREIRA, 2020). Porém, Mendes e Munford (2005), relatam que um dos principais desafios enfrentados pelas universidades durante a formação inicial de professores é descobrir como ajudar seus graduandos e futuros professores a entender a docência enquanto profissão, de forma que tenham noção da dimensão de sua complexidade e especificidade. Apesar disso, reforçam que a prática no ensino tem sido utilizada para superar tais desafios. Além disso, os autores criticam a natureza fragmentada dos cursos de licenciatura em ciências e isto fica claro perante atual realidade de uma educação em tempos de pandemia.

Para Sarturi, Scheren e Bianchi (2020), um dos saberes mais importantes é o saber experimental, de modo que o estágio proporciona isso na troca de experiências entre professores da escola, na didática em sala de aula que está em constante construção, alterando-se a cada nova aula. Em uma análise do período de ensino remoto, os autores destacam pontos positivos e negativos. Como pontos negativos destacam o distanciamento do olhar e do convívio com os alunos, da convivência e da prática do exercício profissional da docência que segundo eles, só é entendida com a experiência pessoal, já como pontos positivos destacam a experimentação de novas ferramentas para o ensino e a utilização de recursos digitais para as atividades.

Para mim enquanto estagiária, percebo o estágio como fundamental e essencial para exercer minha futura profissão e colocar em prática os aprendizados adquiridos ao longo da graduação. Nós licenciandos, cursamos disciplinas como Didática, Ferramenta em EaD, oficinas específicas da nossa área de atuação, mas estas teorias de nada valem se não forem colocadas em prática, pois, quando inseridas na realidade escolar, articular teoria e prática necessita adaptações. Neste sentido, ao



longo dos estágios percebi a importância de planejar as aulas levando em conta todas as possibilidades, estando pronta para improvisar.

Percebo que apesar de todas as disciplinas e da teoria aprendida, não estamos preparados para todas as situações as quais estamos expostos em sala de aula, principalmente, durante estes anos de pandemia em que o ambiente escolar está totalmente diferente. Mesmo após o desenvolvimento das práticas educativas e o surgimento das metodologias ativas de aprendizagem, muitos docentes exercem um ensino tradicional e se pensarmos em um período pandêmico e pós-pandêmico, não estão preparados para enfrentar os desafios gerados pelas circunstâncias e muito menos para integrarem as tecnologias às aulas. Ou seja, formação inicial e continuada são essenciais.

Há anos as tecnologias vêm sendo implementadas a passos lentos nas escolas, mas após o ensino remoto, a educação tornou-se completamente dependente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), obrigando os professores a repensar suas práticas, com a finalidade de se adaptar ao momento vivido, exercendo a criatividade, principalmente, com o objetivo de buscar formas diferenciadas de ensinar e aprender. Serve como exemplo a utilização de recursos como vídeos, animações, jogos, filmes, entre outros - e desenvolver a capacidade de resolver problemas.

Realizei o estágio durante o ensino remoto e apesar do despertar que esta realidade causou em muitos professores que estavam acomodados em uma prática monótona, acredito que a pandemia tenha trazido mais pontos negativos que positivos. Os professores sofrem com o acúmulo de responsabilidades e a falta de reconhecimento. Em relação aos alunos, tanto do estágio de ciências quanto de biologia, relatam ter sofrido com os déficits provocados pelo ensino remoto, seja pela falta de recursos tecnológicos para acessar as aulas ou distrações encontradas ao estudar em casa. Hoje, em um período de retorno as aulas presenciais, os alunos relatam que estavam ansiosos por seu retorno e agora percebem que pouco se recordam dos conteúdos aprendidos durante o ano de 2020.

O estágio representa um momento repleto de sentimentos, como ansiedade, nervosismo, responsabilidade e satisfação. É caracterizado como o primeiro encontro entre o futuro professor em formação e o ambiente escolar e também é onde o estagiário tem a oportunidade de compreender quais são os processos escolares, tirar dúvidas e trocar informações com professores em atuação. É neste sentido, e devido a sua importância, que me pego a pensar: Será que neste formato de ensino nós, estagiários, construímos as experiências necessárias para a inserção profissional na docência? Entretanto, ao mesmo tempo em que me preocupo, também me sinto mais preparada para este novo momento, pelo qual a educação está passando e ainda passará em um período pós-pandêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado proporciona experiências aos estagiários que jamais seriam alcançadas a partir de uma simples aula teórica ou por meio de trabalhos experimentais de disciplinas do curso de graduação, pois, trata-se de uma experiência concreta, onde o estagiário está imerso na sala de aula. Neste sentido, tendo como base o contexto de retorno às aulas em um momento em que as tecnologias estão totalmente inseridas no ambiente escolar, a fala de Bonassina e Banas (2015), tem total relevância ao relatar que o domínio das tecnologias se



apresenta como uma das principais características do educador.

Assim como a sociedade, a educação está em constante transformação, tornando-se cada vez mais tecnológica e o estágio supervisionado deve acompanhar tais transformações para formar profissionais preparados e engajados. Para Mota e Silveira (2012), o Estágio Supervisionado é um campo teórico-metodológicos repleto de saberes, que se bem estruturado fará com que o estagiário repense suas práticas, além de buscar estratégias para promover a aprendizagem significativa de seus alunos.

Dessa forma, fica claro que os licenciandos que realizaram seus estágios nos anos de 2020 e 2021 participaram de momentos inéditos na história da educação, para os quais certamente não estavam preparados. Sendo assim, a maior lição que pode ser aprendida a partir destas experiências para os anos seguintes é a necessidade de que as universidades proporcionem um aparato de conhecimentos relacionados às tecnologias, para que os futuros professores possam utilizá-las para auxiliar suas aulas, desconstruindo receios acerca das TIDCs, para que elas tornem-se aliadas à educação, mostrando que estudar pode ser divertido e acontecer de várias formas.

5. REFERÊNCIAS

- BECKER, F. O que é construtivismo. **Idéias**. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993.
- BONASSINA, A. L. B.; BANAS, J. C. B. Tecnologias, Sala de Aula e Estágio: a utilização das TICS nas práticas pedagógicas dos acadêmicos do curso de pedagogia. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Curitiba, 2015. **Anais...** Formação de Professores: Contextos, sentidos e práticas, Curitiba, p.7974-7985, 2015.
- CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Curitiba, 2015. **Anais...** Formação de Professores, complexidade e trabalho docente, Curitiba, 2015.
- GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio Supervisionado em Educação no contexto da pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura: Boa Vista**, vol. 4, n. 10, p.41-53, 2020.
- MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando Saberes: pesquisa e prática de ensino na formação de professores de ciências e biologia. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.07, n.03, p.202-219, 2005.
- MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- MOTTA, M. S.; SILVEIRA, I. F. Estágio Supervisionado e Tecnologias Educacionais: estudo de caso de um curso de Licenciatura em Matemática. **Revista Educação, Matemática e Pesquisa**, São Paulo, v.14, n.1, p.-47-65, 2012.
- PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, 2002.
- SARTURI, F. M.; SCHEREN, L. S.; BIANCHI, V. Estágio em Biologia o Ensino Remoto: aprendizagem e reflexão. In: XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2020. **Anais...** Inteligência Artificial: a nova fronteira da ciência brasileira, 2020.
- SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19.



Revista Tempos e Espaços em Educação, v.13, n.32, 2020.